

Bresser em São Paulo, confusão e desinformação

Confusão e desinformação. Assim foi marcado o dia de despachos do ministro Luiz Carlos Bresser Pereira no prédio do Ministério da Fazenda, em São Paulo, ontem.

Antes mesmo das 9 horas da manhã, alguns jornalistas já o aguardavam na porta de acesso ao seu gabinete na capital paulista. No entanto, ninguém sabia informar onde estava o ministro, ou a que horas ele chegaria.

com quem iria despachar. Às 10 horas, os jornalistas ficaram sabendo que Bresser chegara e fora ao seu gabinete pelo elevador privativo.

Por volta de 11h30, um funcionário do ministério, que preferiu não se identificar, informou que a audiência que Bresser concederia ao novo secretário da Receita Federal havia sido transferida para a tarde. Surgiram especulações sobre a articulação de um novo choque.



O ministro evitou a imprensa

Ao deixar o seu gabinete em São Paulo, às 11h30, Bresser garantiu a seus assessores que estaria de volta, no mais tardar, às 15 horas, para a audiência marcada momentos antes com o presidente da Volkswagen e da Autlatina, Wolfgang Sauer. Algum fato novo, porém, levou Bresser a mudar sua programação. No início da tarde sua equipe de assessores se apresentou em desmarcar (nem sempre com sucesso) os cinco encontros previstos para a tarde, provocando

um clima de incerteza e expectativa entre os funcionários do Ministério da Fazenda e representantes da imprensa que aguardavam sua chegada.

Oficialmente, segundo seu assessor de imprensa, Jefferson Del Rios, o ministro preferiu visitar sua mãe, dona Clara, recentemente operada, a receber Sauer. Bresser acabou falando apenas com a chefe da representação do gabinete do ministro em São Paulo, Gilda Portugal Gouveia, na sua segunda ida frustrada ao prédio da avenida Prestes Maia.

Estavam ainda previstos encontros com os reitores da Unicamp, Paulo Renato da Costa, e da Unesp, Jorge Nagle, e com o futuro secretário da Seap (Secretaria Especial de Abastecimento e Preços), Aloísio Teixeira. Este sequer chegou a embarcar no Rio de Janeiro, porque o mau tempo impediu seu avião de levantar vôo.

O assessor de imprensa, tentando ser convincente, disse que a mudança de trajetória do ministro foi um fato normal, assim como a sua recusa em informar qual seria o seu paradeiro, já que não era aceitável a hipótese de que ele permaneceria toda a tarde à cabeceira de sua mãe. O ministro não estaria disposto a "desmentir boatos" como havia feito no dia anterior e, por isso, segundo Jefferson, não teria autorizado seus assessores a revelarem seu paradeiro.